Sessão Solene

Autorizado 10/08/07 às 18:00 H.

Ver. Paulo Renato Mattos Gomes "RENATINHO" PRESIDENTE

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO Nº 20 /2007

PROTOCOLADO SOB Nº 21 /2007

EM 03/ 01 / 07

EXPEDIENTE	/	/2007
ACEITO EM	08/01	/2007
APROVADO EM	06/02	/2007
REJEITADO EM	/	/2007
ARQUIVO		

ATA
7956
7961

06

Senhor Presidente:

O Vereador signatário requer a V. Exa. após ouvida a Casa, seja realizada uma sessão solene em homenagem ao inicio do ano jubilar de nascimento de Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Marquês de Tamandaré, que serão comemorados a partir de março deste ano.

JUSTIFICATIVA

O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, foi indiscutivelmente figura destacada nno cenário militar do Brasil durante o Império, principalmente no Segundo Reinado. Ingressou na Marinha de Guerra, no alvorecer da Independência que ajudou a firmar e consolidar. Tamandaré foi uma das colunas resistentes e inabaláveis que com o grande Caxias, consolidou a Independência Nacional, firmou o Império, resguardando-o da desagregação, implantou o respeito ao soberano, manteve a disciplina nas Forças Armadas, a concórdia e a paz no espírito irrequieto dos brasileiros, do extremo norte ao extremo sul do Brasil, como um dever imperativo do seu sincero patriotismo.

Além das Guerras da Independência, onde esteve embarcado na Fragata Niterói, participando da épica perseguição a frota portuguesa que deixava a Bahia; comandou navios de guerra da Marinha Imperial no Rio da Prata durante a Guerra Cisplatina, destacando-se na captura do navio argentino Ocho de Febrero . No período regencial cumpriu várias comissões no mar, tomando parte ativa em duas revoluções, a "Setembrizada" em 1831, e a "Abrilada"em 1832, em Pernambuco. E mais adiante participou da Revolta dos Cabanos, no Para, em 1835. Destacou-se também com intensa participação no combate a Balaiada, movimento que sublevou as Províncias do Maranhão e Piauí entre 1838 e 1841.

VISTO

Presidente

Polêmico (Julio Cesar Silva)
Ata 7956 - 08.01.2007

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO Nº 20 /2007

			ATA
EXPEDIENTE	/	/2007	
ACEITO EM	/	/2007	
APROVADO EM	/	/2007	
REJEITADO EM	/	/2007	
ARQUIVO			

PROTOCOLADO SOB Nº 21 /2007

EM 03/01/07

O então Capitão-Tenente Joaquim Marques Lisboa, nomeado Comandante da Força Naval em operação contra os insurretos, após estudar a região em que teria que combater, armou pequenas embarcações, que enviadas para diversos pontos dos principais rios maranhenses, combateriam os rebeldes isoladamente ou apoiando forças em terra. Já no Segundo Reinado, como Capitão-de-Mar-e-Guerra, foi o primeiro comandante da Fragata a vapor D. Afonso , primeiro navio de guerra de grande porte incorporado pela Marinha brasileira, construído na Inglaterra. No dia da viagem de experiência, salvou, com grande risco de sua vida, de sua gente e de seu navio a tripulação da Galera Ocean Monarch, em águas inglesas. Já no Rio de Janeiro consegue rebocar e trazer para dentro da Baia de Guanabara a Nau Vasco da Gama que se achava em perigo fora da barra. No comando deste navio auxiliou na defesa da Cidade de Recife, quando esta foi atacada por insurretos na Revolta Praieira, em 1849.

Como oficial-general, comandou a força naval brasileira no Rio da Prata entre os anos de 1864 a 1866. Atuando no conflito em solo uruguaio, quando exerceu o Comando-Geral das tropas de Marinha na Tomada de Paissandu. Exerceu o comando da Esquadra brasileira na primeira fase da guerra contra o Paraguai quando, para além das vitórias em combate, organizou toda a linha logística necessária para a manutenção dos principais navios da Armada Imperial a tão grande distância de sua sede.

O Almirante Tamandaré veio a falecer na então Capital Federal, Rio de Janeiro, em 20 de março de 1897

Sala das Sessões, 3 de janeiro de 2007.

Ver. Delamar Corrêa Mirapalheta
Líder da Bancada do PDT

VISTO

Presidente